CORREIO CULTURAL

Milena Balliano/Divulgação



A noite costuma render muito no Bukowski

Bukowski completa 29 anos na noite carioca

O Bar Bukowski, reduto do rock em Botafogo, completa 29 anos com festa nesta sexta-feira (13) e um pacote de novidades para a temporada carioca. A noite terá Os Gradientes nos clássicos dos anos 80 e 90, DJs históricos e parabéns com bolo e doses.

Na mesma data estreiam quatro projetos: o Happy Hour do Buko, com voz e violão às sextas a partir das 18h e entrada gratuita; o After do Buko, com shows desde a meia-noite; a Garagem, palco de bandas autorais; e o Blues do Charles Zanol Trio aos sábados. Fecham o pacote as exposições do Arte no Bukowski, com "Frestas de Liberdade", de Daniel Lima.

"A gente viu as pessoas se apaixonarem, terem filhos, se separarem e depois voltarem", resume Pedro Bewanger, fundador da casa de rock mais antiga da cidade.

Homenagem a Seu Jorge

O Prêmio Potências chega à 6ª edição com Seu Jorge como grande homenageado, em cerimônia marcada para o dia 18, em São Paulo. A escolha celebra os 25 anos de "Samba Esporte Fino", o álbum de 2001 que projetou o cantor para além das fronteiras do Brasil. Da Baixada Fluminense aos palcos internacionais, Seu Jorge transformou a herança afro-brasileira em linguagem própria — do samba ao soul, do cinema à música. Uma das maiores celebrações da cultura negra no país, o prêmio reconhece a potência de sua carreira.

Vem aí o natal Sesc

O Sesc RJ levará a magia do Natal a 44 localidades do estado do Rio de Janeiro, com uma programação que começa neta quarta (11) em Petrópolis, com o acendimento de uma árvore de 33 metros de altura no Centro Cultural Sesc Quitandinha, e se estende até 6 de janeiro.

Vem aí o natal Sesc II

O Sesc RJ anuncia ainda que meste período diferentes regiões fluminenses, praças, ruas e espaços culturais ganharão decoração especial e atrações natalinas, transformando as cidades em lugares de encontro e celebração. Confira a programação em natalsesc.com.br.

Novo longa de Meirelles saindo do forno

Divulgação Netflix



A Netflix revelou, nesta segunda (9), as primeiras imagens de "O Assalto", filme dirigido pelo brasileiro e indicado ao Oscar Fernando Meirelles, que chega ao serviço de streaming em janeiro. Com um elenco estelar comandado por Denzel Washington, Robert Pattinson e Daisy Edgar-Jones, a produção conta ainda com Danai Gurira, Sean Harris, Moisés Arias e Justin Kirk.

Noélia Nájera/Divulgação



'Desfazenda' é uma montagem do grupo teatral O Bonde, de Santo André (SP)

A escravidão que sobreviveu à abolição

Montagem do coletivo O Bonde, inspirada no documentário 'Menino 23', leva ao palco a história real de meninos negros escravizados em fazenda paulista décadas depois de 1888

"Se alguém encontrar esse diário que enterre o meu corpo fora desse lugar para que ao menos o meu espírito possa estar livre." A frase, do diário de Zero, personagem de "Desfazenda – Me Enterrem Fora Desse Lugar", traz as palavras que batizam a montagem do coletivo paulistano O Bonde chega à sua última semana em cartaz no Teatro Nelson Rodrigues, da Caixa Cultural. Dirigida por Roberta Estrela D'Alva, com dramaturgia de Lucas Moura, a peça parte de uma história real: em 1930, décadas depois da abolição, mais de 50 meninos negros foram retirados de um orfanato no Rio e escravizados numa fazenda do interior de São Paulo.

O caso veio à tona com o documentário "Menino 23 – Infâncias Perdidas no Brasil" (2016), de Belisário Franca, que acompanhou a investigação do historiador Sidney Aguilar a partir da descoberta de tijolos marcados com suásticas nazistas na propriedade. A montagem é livremente inspirada no filme, mas não reconstitui os fatos: desloca-os para uma ficção em que as personagens 12, 13, 23 e 40 são pessoas negras que, ainda crianças, teriam sido salvas da guerra por um padre branco e levadas para viver numa fazenda, onde cumprem tarefas diárias sob a supervisão de Zero, homem negro um pouco mais velho. O padre permanece na capela, a guerra nunca chega e, sempre que alguém questiona as regras daquele universo, o sino toca e a rotina recomeça — até que a ordem deixa de se sustentar.

Em cena, quatro intérpretes — Ailton Barros, Filipe Celestino, Jhonny Salaberg e Joy Catharina — ocupam um palco numa encenação minimalista em que luz e som conduzem a atmosfera. A dramaturgia bebe no teatro hip-hop, no spoken word e na cultura das batalhas de poesia: a palavra, com ritmo e musicalidade, é o motor da narrativa. As vozes de Mãe e Criança são de Grace Passô e Negra Rosa; a direção musical divide-se entre Dani Nega e Roberta Estrela D'Alva, com sample do documentário assinado por Belisário Franca. Ailton Barros assina cenografia e figurino; Matheus Brant, o desenho de luz.

Premiado pela APCA como melhor espetáculo virtual de 2021 e indicado ao Prêmio Shell de dramaturgia, "Desfazenda" integra a Trilogia da Morte, pesquisa do grupo O Bonde, de Santo André (SP), sobre a violência direcionada à população negra em diferentes fases da vida.

É a segunda montagem do coletivo e a primeira voltada ao público adulto. Fundado em 2017 por artistas formados em períodos diferentes da Escola Livre de Teatro de Santo André, o grupo usa a palavra e a narratividade como ferramentas de denúncia e de ampliação das discussões afro-diaspóricas. A sessão de domingo (15) terá intérprete de Libras e bate-papo com o elenco

SERVIÇO

DESFAZENDA – ME ENTERREM FORA DESSE LUGAR

Teatro Nelson Rodrigues - Caixa Cultural Rio (Av. República do Paraguai, 230, Centro). |Até 15/11, quintas a sábado (19h) e domingos (18h) Ingressos: R$ 40 e R$ 20 (meia)